



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma D Curso de Línguas e Humanidades

18.Out.2012 90 min

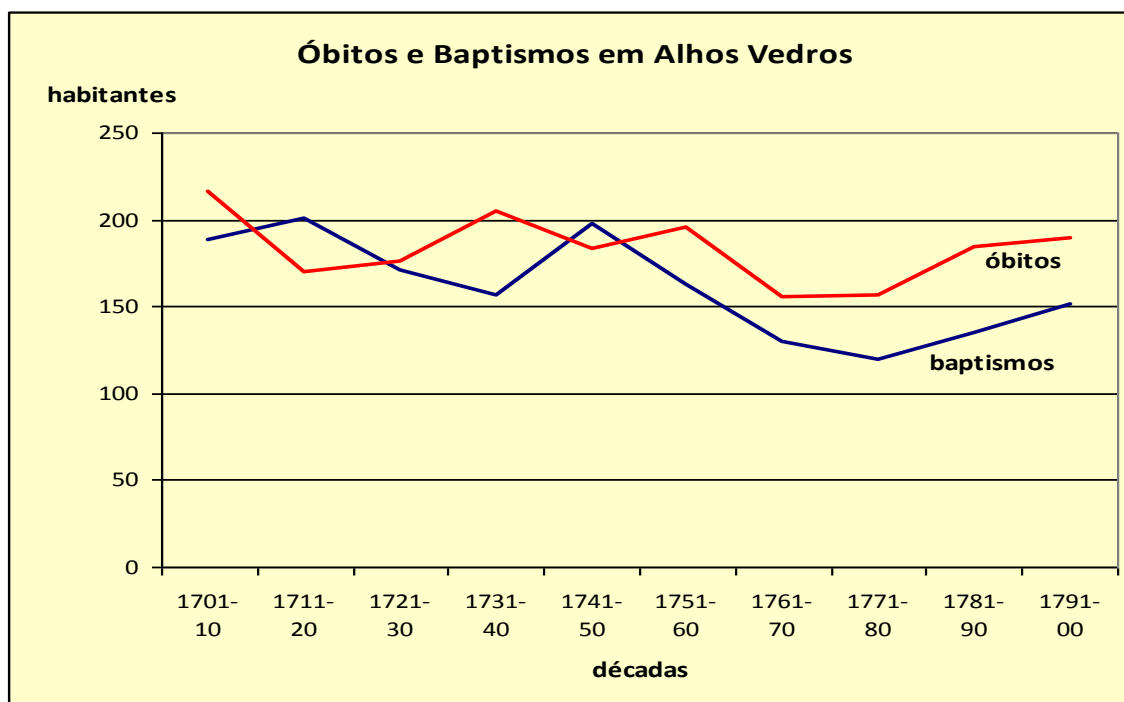
1.º Teste de HISTÓRIA A

Leia atentamente todo o enunciado antes de começar a responder. Recorra aos documentos para elaborar as suas respostas.
Este teste é constituído por 2 grupos, ambos com todos os itens de resposta obrigatória, e termina na palavra FIM.

I

Observe atentamente o Gráfico 1 e o Documento 1 e responda às questões.

Gráfico 1 – Alhos Vedros



Documento 1 – Alhos Vedros

- 1 Numa população tão debilitada, os surtos de peste tornavam-se implacáveis, principalmente para as crianças indefesas, e mal nutridas, sujeitas a diversas formas de contágio, como o demonstra a epidemia que grassou nesta vila no ano de 1704, ceifando a vida a 22 meninos e 6 meninas, ou seja, das 54 pessoas falecidas, 28 são crianças, mais
- 5 de 50%, portanto, facto de tal maneira mórbido que mereceu um comentário escrito no livro dos óbitos pelo padre Jozeph Sanches, que os enterrou: “Este ano faleceram desta vila cinquenta e quatro pessoas, com duas que daqui foram para o Hospital de Lisboa, porque houve uma epidemia contagiosa de que foram muito poucos os que não adoecessem e número de mortos que nunca houve nesta vila, sobre os estrondos de
- 10 guerras e carestias; porém, se nisto experimentamos o castigo de nossos pecados, merecendo muito do que pelos meus mereço, por isso mesmo me asseguro, não aparte Deus de nós a sua Misericórdia, se nas culpas houver emenda”.

António Gonçalves Ventura,
Algumas considerações acerca da população de Alhos Vedros durante o Antigo Regime

1. a) Partindo do Gráfico 1, indique as décadas que viram crescer o número de baptismos em Alhos Vedros.
b) Com base no Gráfico 1 e no Documento 1, explique a importância que os fenómenos naturais terão desempenhado na situação demográfica de Alhos Vedros durante a década de 1701-10.
2. Comente a seguinte afirmação: “A demografia pré-industrial do século XVII caracteriza-se apenas pelas elevadas taxas de mortalidade.”
3. Apresente as principais causas das alterações demográficas que ocorrem no século XVIII.
4. Indica a diferença entre *crise demográfica* e *variação sazonal de mortalidade*.

Grupo II

Leia atentamente o Documento 2 e responda às questões.

Documento 2 – Luís XIV

1 [1673] [Hoje de manhã] avistei o rei quando se dirigia para a missa. Embora eu
nunca o tivesse visto antes e estivesse misturado numa multidão de cortesãos, eu
reconheci-o imediatamente. Ele tinha um grande, majestoso, ar e pela sua estatura e
5 conduta podia-se dizer que, se ele ainda não fosse rei, ele merecia-o ser aos olhos dos
espectadores...

O rei faz o que pode para demonstrar que ele não é de forma alguma dominado
pelos seus ministros e nenhum príncipe esteve menos dominado por eles. Ele quer saber
tudo: dos seus ministros sobre assuntos de Estado, dos seus presidentes sobre assuntos
dos parlamentos, dos seus juizes, mesmo sobre as questões mais insignificantes, das suas
10 favoritas sobre galanterias. Em suma, em qualquer dia, há poucos eventos sobre os quais
ele não está bem informado e há poucas pessoas cujos nomes e hábitos ele não conhece.
Ele tem um olhar penetrante, ele sabe coisas íntimas sobre todos e basta ter visto um
homem ou ouvido falar dele, para se lembrar sempre dele.

15 Além disso, a sua vida é muito regulada. Ele levanta-se sempre às oito horas,
permanece na reunião do conselho das dez ao meio-dia e meia, hora a que vai sempre à
missa com a rainha e a sua família. Graças a esse intenso desejo de presidir a todos os
assuntos do governo, ele tornou-se hábil. Cada questão é condensada até chegar a ele,
porque foi elaborada previamente pelas partes interessadas, em seguida, preparada
20 pelos funcionários e, finalmente, estudada pelos ministros que fazem um relatório sobre
ela [nas reuniões de Conselho]. Mas, com o seu talento maravilhoso, consegue muitas
vezes esclarecer uma coisa que nem os ministros nem os seus funcionários haviam sido
capazes de desvendar.

25 À uma da tarde, depois de ouvir missa, ele visita os seus favoritos até às duas
horas, hora em que sempre janta, em público, com a rainha. No decorrer da tarde, ele vai
caçar ou passear, ou dirigir outra reunião do Conselho. Desde o anoitecer até às dez
horas, ele conversa com as senhoras, joga, ou vai ao teatro ou a um baile. Às onze horas,
depois da ceia, ele desce de novo aos aposentos dos seus favoritos. (...) Assim, ele dividiu
a hora do dia e da noite entre negócios, lazer, devoções e funções, de tal forma que os
cortesãos podem sempre saber o que ele está a fazer e onde ir para o cortejar.

30 (...) Não há intermediários. Se deseja alguma coisa, tem de se ir directamente a ele
e a mais ninguém. Ele ouve todos, recebe relatórios e responde sempre com graça e
majestade, "Vou ver", e toda a gente se vai embora satisfeita.

Giovanni Battista Primi Visconti, conde de San Maiolo

[nobre italiano, que ficou na corte francesa durante o período em que o novo palácio de Versailles
estava sendo construído]. in <http://www.uoregon.edu/~dluebke/WesternCiv102/Saint-Simon.pdf>

1. a) Indique no texto qual é o acto, geralmente privado, que o Conde de San Maiolo refere como sendo público para o rei.
b) Relacione esses actos públicos ou semi-públicos com a encenação da vida da corte desenvolvida por Luís XIV.
2. Explique como é que o rei Luís XIV consegue realizar o seu controlo social sobre a nobreza.
3. Indique as características do rei absoluto definidas por Bossuet.
4. Distinga o estatuto jurídico e social dos três “estados” ou “ordens” que compunham as sociedades europeias no Antigo Regime (séculos XV-XVII).

FIM

COTAÇÕES

Questão	I					II				
	1.a)	1.b)	2.	3.	4.	1.a)	1.b)	2.	3.	4.
Cotação	10	25	20	25	20	10	25	25	20	20
Sub-total	100					100				
TOTAL	200									



ESCOLA SECUNDÁRIA DE CASQUILHOS

11.º Ano Turma D
Curso de Línguas e Humanidades

18.out.2012

90 min

1.º Teste de HISTÓRIA A

Sugestões de resposta

(Estas sugestões não são mais do que a apresentação dos tópicos que deviam ser abordados nas respostas dos alunos de forma desenvolvida)

Os níveis 1, 2 e 3 dizem respeito ao nível de desempenho na língua portuguesa demonstrado em cada resposta, sendo 1 o mais baixo e 3 o mais elevado.

Grupo I		1	2	3
1.a)	Décadas de 1711-20, 1741-50, 1781-90 e 1791-1800.	8	9	10
1.b)	Na primeira década do séc. XVIII o número de óbitos é superior ao de batismos devido a fenómenos naturais como as epidemias ("surto de peste" - linha 1, "epidemia" - linha 3, "epidemia contagiosa" - linha 8 e os maus anos agrícolas que terão provocado fome ("mal nutridas" - linha 2). Outras causas, como a guerra e subida de preços ("guerras e carestias" - linha 10) já não são causas naturais.	22	24	25
2.	Está errada: a demografia pré-industrial caracteriza-se por taxas de mortalidade elevadas, nomeadamente, infantis e pela baixa esperança de vida mas também por taxas de natalidade elevadas e crises demográficas periódicas.	18	19	20
3.	Progressos médicos: descoberta e generalização da vacinação (Jenner), prática de quarentenas, formação de parteiras, desenvolvimento da obstetrícia, construção de hospitais; maior higiene; nova atitude perante a criança. Desenvolvimento técnico leva ao recuo da dependência dos anos climáticos, da fome e das epidemias. Diminuição da taxa de mortalidade, maior esperança de vida.	22	24	25
4.	A <i>crise demográfica</i> é uma queda brusca da população provocada pelo aumento da taxa de mortalidade e pelo recuo da taxa de natalidade. A <i>variação sazonal de mortalidade</i> ocorre em períodos curtos (um ou dois meses).	18	19	20
Total:				100

Grupo II		1	2	3
1.a)	"janta em público com a rainha." (linha 24)	8	9	10
1.b)	O poder absoluto exige a adulação dos cortesãos e uma rígida hierarquia. Para isso, os cortesãos têm de saber onde está o rei e quando podem ter acesso a ele para o poderem imitar e/ou para, depois, serem recompensados.	22	24	25
2.	Obrigando a nobreza a ir à corte, endividando-se para aí permanecer, dependendo dos gestos do Rei para receber o prestígio e os cargos de que necessita.	22	24	25
3.	Sagrada, paternal, absoluta, submetida à razão.	18	19	20
4.	Nobreza: é o Estado mais próximo do Rei, possuidor de terras, dono de imensos privilégios e de um estatuto legal que impede castigos corporais sobre os seus membros; Clero: possuidor também de imensas propriedades e de rendimentos (dízima, por exemplo); direito próprio (canónico); não paga impostos e possui também privilégios (santuário, por exemplo); Terceiro Estado: obrigados a trabalhar e a pagar as taxas e impostos exigidos pelos senhores e pelo Rei; a lei abate-se sobre este Estado.	18	19	20
Total:				100